

FONTE : DESP

CLASS. : 13

DATA : 05 02 89

PG. : 13

Demissão de Davi foi "erro" da Funai

BRASÍLIA — Um equívoco de "homônimos" quase custou ao índio Davi Kopenawa — o ganhador do prêmio ecológico Global 500 concedido pela Organização das Nações Unidas dia 30 — seu emprego como chefe do Posto Demini da Fundação Nacional do Índio (Funai). O presidente da Funai, Íris Pedro de Oliveira, havia assinado dia 19 portaria destituindo Davi Yanomami — como ficou conhecido Kopenawa depois de receber o prêmio da ONU — da chefia do posto sitiado a 350 quilômetros de Boa Vista (RR). Mas ontem Oliveira já admitia que "foi um erro" e assinou nova portaria restituindo o cargo a Davi — embora não tivesse informações sobre quem seria "esse outro Davi".

Uma denúncia alertou a presidência da Funai em Brasília ontem de manhã. A coordenadora da Comissão Pró-Criação do Parque Yanomami,

Cláudia Andujar, informou que "Davi sumiu", depois de se recusar a assinar um documento apresentado pelo administrador da Funai em Boa Vista, Raimundo Nonato da Silva, rebaixando-o de chefe de posto para intérprete.

Davi Kopenawa, porém, já reassumira anteontem o cargo no posto próximo a Boa Vista. Nonato da Silva contou que Davi havia programado sua volta só na próxima semana, mas resolveu pegar carona no avião da Funai com o próprio administrador regional. Nonato disse também que o índio está recebendo todo o apoio da fundação, ao desmentir pressões da Funai sobre o ganhador do prêmio Global: "Hoje o Davi é não só uma personalidade dentro da Funai como também em todo o mundo e merece todas as honras. Só que ele tem o emprego e precisava voltar ao trabalho".



José Paulo/AE — 30/01/89

Davi Yanomami: prêmio da ONU e demissão da Funai